

Ata da 11ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, realizada no dia 27 de agosto de 2018.

Às dezenove horas e quarenta e sete minutos do dia vinte e sete de agosto do ano de dois mil e dezoito, na Praça do bairro Cadete Fabres, Km 03 – Estrada Friburgo – Guapimirim – RJ, realizou-se a 11ª Audiência da Câmara Itinerante, solicitada por meio do Aviso disponibilizado no “site” oficial da Câmara Municipal de Guapimirim ([www.camaradeguapimirim.rj.gov.br](http://www.camaradeguapimirim.rj.gov.br)) e no quadro de avisos do mesmo órgão – “CÂMARA ITINERANTE MUNICIPAL DE GUAPIMIRIM, Local: Praça do bairro Cadete Fabres, Km 03 - Estrada Rio Friburgo. Data: 27/08/18. Início às 19:00 horas. Horário para as inscrições das perguntas (10 participantes) – das 17:00 às 18:00 h. Bairro que será atendido: CADETE FABRES (Km 2 ao Km 4).” A Mesa foi composta pelos seguintes integrantes: vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, o qual presidiu os trabalhos; vereador **Alex Rodrigues Gonçalves**, vice-Presidente da Câmara de Vereadores de Guapimirim, Presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, e também da Comissão Permanente de Ecologia, Meio Ambiente e Assuntos Fundiários; vereador **Rosalvo de Vasconcelos Domingos**, primeiro secretário da Câmara Municipal e também Presidente da Comissão Permanente de Segurança Pública; vereador **Oswaldo São Pedro Pereira**, membro da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, e o vereador **Cláudio Vicente Vilar, o Magal**, membro da Comissão Permanente de Obras e Serviços Públicos, vice-presidente da Comissão Permanente de Educação, Cultura, Desportos e Lazer, além de membro da Comissão Permanente de Saúde e Assistência Social e Assistência ao Menor. Também compuseram a Mesa o **Presidente do Parlamento Jovem**, o estudante **João Vitor Dias**, o vereador Jovem **Luiz Fernando Marcelino Crespo**, além do Secretário da Casa Civil e de Governo do Município, **Sr. Jackson Saluzi Machado**; Secretário de Obras e Serviço Público, **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves**; Secretário Municipal de Cultura, **Professor Luís Cláudio de Oliveira**; Subsecretário Municipal de Administração, **Sr. Rudson Nogueira Gama**; Subsecretária Municipal de Saúde, **Drª Sandra Castelo Branco**; Comandante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, **Capitão PM Jorge Luis de Araújo Neves**; e do Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral**. Antes de dar início à participação do público, o Sr. Presidente, **Halter Pitter dos Santos da Silva**,

agradeceu a presença de todos e disse que estavam no bairro Cadete Fabres com mais uma audiência da Câmara Itinerante, projeto o qual tinha tido início no ano anterior e que vinha se perpetuando com muito sucesso. Informou, em seguida, que o vídeo que estava passando no telão tratava-se de ações realizadas, pelo executivo municipal, a partir das demandas apresentadas nas Câmaras Itinerantes ocorridas ao longo do ano em outros bairros, demonstrando, assim, a efetividade do programa. Depois, explicou que a Câmara Itinerante funcionava de forma semelhante à audiência pública, cujo regulamento fora aprovado pela Casa de Leis. Aqueles que quisessem participar deveriam chegar meia hora antes e formular suas perguntas, as quais seriam encaminhadas aos componentes da Mesa, para respondê-las. O vereador Halter Pitter afirmou que a Câmara Itinerante não tinha cunho político, e também não estava a favor ou contra ninguém, uma vez que era destinada tão somente a tratar dos problemas da comunidade e com o intuito de aproximar, cada vez mais, o poder legislativo e o poder executivo da população, propiciando, através daquela participação, que as leis, elaboradas pelo Legislativo, e as ações do Executivo fossem mais direcionadas e específicas para que atendessem, em sua plenitude, a vontade da comunidade local. Ato contínuo, o vereador **Halter Pitter dos Santos da Silva**, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, no uso de suas atribuições, declarou oficialmente aberta a 11ª Câmara Itinerante Municipal de Guapimirim, com base no Projeto de Resolução nº 740, de quinze de fevereiro de dois mil e dezessete, o qual instituiu o Programa Câmara Itinerante, visando o atendimento e a integração dos munícipes junto às ações do Legislativo municipal. A presente audiência pública, aberta a qualquer interessado, tem por objetivo apresentar e obter informações adicionais para as questões relacionadas à Saúde, Educação, Segurança, Meio Ambiente e Serviços Públicos. Logo depois, o Sr. Presidente convidou o Sr. Gerson Pereira Lima, morador da Rua “B”, nº 180, Cadete Fabres, Guapimirim, para fazer a primeira pergunta. **Com a palavra, o Sr. Gerson Pereira Lima cumprimentou todos os presentes. Depois, informou que morava há quarenta e seis anos na rua “B”, e quando chovia ficava um lamaçal, dificultando o deslocamento dos moradores, inclusive das crianças que tinham que ir para a escola. Afirmou que mesmo tendo sido realizada uma ação de melhoria recentemente, quando os funcionários da prefeitura passaram a máquina e colocaram pó de pedra, não fora suficiente para resolver o problema, porque a rua continuava a ficar com muita lama quando chovia. Outra questão era referente à iluminação pública, pois havia lâmpadas queimadas na rua, inclusive em frente à sua casa, e,**

*também, estava pagando uma taxa de iluminação pública muito cara, pois considerava o valor de quarenta e cinco reais muito alto para ele, que era pobre. Então, perguntou se os vereadores poderiam ajudá-los naquele sentido, pois concordava com pagamento de taxa de iluminação pública, desde que a mesma coubesse no seu orçamento. Outro questionamento era em relação à violência no bairro, pois em tempos passados chegava à sua casa às 2h da manhã, sem que houvesse qualquer problema, mas, atualmente, não tinha coragem de sair de madrugada, de bicicleta, para trabalhar, porque estavam acontecendo assaltos frequentes na “pista”, deixando o local muito perigoso. Após, falou da questão do desemprego, uma vez que tinha três filhos e todos estavam desempregados, e somente ele, Sr. Gerson, era quem trabalhava na família. Disse que como morador do bairro, gostaria que as coisas melhorassem para que os filhos pudessem ter um futuro mais promissor, e pediu às autoridades presentes se havia possibilidade de se fazer investimentos em cursos profissionalizantes, pois tivera que matricular seu filho num curso no município de Itaboraí, com toda a dificuldade financeira por que passavam. Complementou dizendo que, além dos problemas apresentados, também havia uma escassez de ônibus no bairro, uma vez que ficavam mais de uma hora no ponto esperando a condução. Por fim, agradeceu a oportunidade de poder expressar seus anseios e reiterou a solicitação de melhoria para o local, pois os moradores estavam precisando.* **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** respondeu que, como representante do Legislativo municipal, iria verificar a legalidade quanto à taxa de iluminação pública cobrada na fatura de energia e, em relação às obras de melhoria, franqueava a palavra ao Secretário de Obras, Sr. João Maurício Ferreira, para que respondesse aos respectivos questionamentos, e, também, aos representantes da segurança pública do Estado do Rio de Janeiro e do município de Guapimirim, para se manifestarem. Ressaltou, ainda, que os vereadores estavam com um ano e oito meses de mandato e que a atual gestão estava tentando, ao máximo, ouvir a população e levar melhorias às comunidades na medida do possível e dos limites orçamentários do município. **Com a palavra**, o Secretário de Obras, **Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves**, parabenizou o Sr. Gerson pela participação, afirmando que o mesmo estava corretíssimo em fazer tais reclamações, porque eles, representantes do poder público, estavam ali para ouvi-los, já que eram empregados do povo. Após, afirmou que fizeram várias melhorias no Km 3, no governo do prefeito Zelito Tringuelê, como por exemplo, o asfaltamento de ruas, resultante de um convênio com a distribuidora de gás local, e

que o desgaste do asfalto era provocado, às vezes, pelas frequentes chuvas. Falou que tal fenômeno da natureza, assim como os trovões, também era responsável pela queima de lâmpadas, que eram trocadas com certa regularidade. Enfatizou, então, que os serviços de conservação estavam, sim, sendo prestados na localidade, inclusive com a coleta de lixo, apesar das dificuldades enfrentadas pela administração pública. Em relação à falta de emprego, explicou que estavam tentando trazer indústrias para o município, a fim de disponibilizar mais empregos para a população, uma vez que também não considerava justo o cidadão ter que sair de Guapimirim para trabalhar ou fazer curso em outro município, com toda a dificuldade financeira por que passava a população como um todo. Dando prosseguimento, o secretário João Maurício informou que executaram trezentos metros de manilhamento na Rua José Alves dos Santos e outras, e, com certeza, continuariam fazendo ações de melhorias no bairro. Frisou que quando a atual gestão assumiu a administração pública, o município estava um caos, mas, aos poucos, estavam conseguindo avançar. O secretário João Maurício destacou, por fim, o serviço de excelência prestado pelos vereadores, os quais estavam levando a Câmara Itinerante a todos os bairros da cidade, proporcionando ao povo a oportunidade de fazer seus questionamentos, pessoalmente, aos representantes do governo municipal. Concluindo, reiterou que a administração pública municipal faria o que fosse possível para melhorar as condições daquele bairro. **Com a palavra, o Senhor Presidente,** direcionando sua fala ao Sr. Gerson, comunicou que o panfleto que estava sendo distribuído aos participantes indicava os telefones úteis, dentre eles, o do “disk luz”, o qual atendia as solicitações referentes à iluminação, e estava funcionando muito bem; porém, independente daquele canal de comunicação, a Câmara de Vereadores iria expedir ofícios à empresa de iluminação e à Secretaria de Obras, para que fizessem o reparo necessário. **Com a palavra, o** Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, **Sr. Leandro Fiuza Cabral,** primeiramente, cumprimentou o Sr. Presidente, demais autoridades e o público presente. Após, identificou-se e disse que estava representado o secretário de segurança, o Sr. Leonardo Rodrigues. Em relação à violência do local informado pelo participante, disse que nos últimos dias havia chegado à Guarda alguns informes sobre furtos às margens da rodovia. Todavia, após buscas realizadas na Delegacia, constatou-se que não existiam registros de tais delitos, ou seja, as pessoas reclamavam dentro de suas casas, entre si, mas não estavam notificando a polícia, porque não acreditavam no trabalho desenvolvido pela polícia e que aquilo

era um erro grave. Exemplificando, disse que tanto ele, Fiuza, quanto o Capitão Jorge, também ali presente representando a Polícia Militar, eram pessoas muito empenhadas, servidores públicos, gostavam do que faziam e sabiam da importância que tinham para a população, bem como o papel que cada um desempenhava dentro da sua instituição, de forma coordenada, com vistas a um resultado satisfatório para a população. Salientou que o “cobertor” da segurança pública era muito curto, pois faltavam viaturas, pessoal, equipamentos de segurança, etc.; porém, trabalhavam com os recursos disponíveis e estavam bastante empenhados naquela função. Ressaltou, então, a importância de se registrar as ocorrências para que eles, da segurança em geral, pudessem obter tais dados. O superintendente Fiuza alegou que os índices de furtos naquela região era muito baixo, logo, pediu que aqueles moradores que tivessem conhecimento de quaisquer movimentos contrários à lei e à ordem, que não tivessem medo de comunicar aos órgãos de segurança, o que poderia ser feito, inclusive, anonimamente, através do telefone 190. Dando prosseguimento, disse que a Secretaria de Segurança do município fora criada havia pouco mais de um ano, ou seja, um espaço de tempo muito curto para que fossem implementadas todas as exigências burocráticas pertinentes ao órgão, necessitando, inclusive de parcerias junto aos governos estadual e federal para o seu pleno funcionamento, o que era um processo moroso. Assinalou, então, que precisavam implementar os serviços e capacitar os agentes Guarda Civil Municipal, o mais breve possível, para que pudessem estar nas ruas atuando com mais efetividade, uma vez que a Guarda tinha um papel importante na segurança pública e estava caminhando juntamente com as demais polícias, com a finalidade de cooperar com a população. Em seguida, disponibilizou o número de telefone 153, destinado ao atendimento da população vinte e quatro horas por dia. **Com a palavra**, o **Capitão PM Jorge Luis de Araújo Neves** apresentou-se como sendo o Comandante da 2ª Companhia de Polícia Militar de Guapimirim, e, ato contínuo cumprimentou a todos. Depois, corroborando com a explanação do superintendente Fiuza, afirmou que às vezes tinham dificuldade de saber o que estava acontecendo bairro, devido ao baixo número de registros de ocorrências. Ressaltou que contavam com poucas viaturas para a realização de rondas, e que fazia o seu planejamento com base nos locais onde ocorria maior incidência. Entretanto, paralelo a tudo aquilo, procurava ouvir as pessoas nas reuniões das Câmaras Itinerantes e Conselhos dos bairros, para ter ciência do que de fato estava acontecendo, embora não houvesse registro na Delegacia, possibilitando, assim, que reformulasse o

planejamento de policiamento e patrulhamento destinado ao local. Informou, também, que o trabalho integrado com 67º DP permitiu, recentemente, a identificação de pelo menos três elementos que vinham atuando naquela área, sendo que um deles já tinha sido preso e, quantos aos demais, a investigação estava em andamento e aguardavam a expedição do mandado de prisão pela Justiça. Assegurou que trabalhando daquela forma procuravam unir forças com a guarda municipal e polícia civil, a fim melhorar o policiamento do bairro. Ao fim, colocou-se à disposição para atender a população, no DPO ou através de seu telefone e *whatsapp*. **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi Machado**, em primeiro lugar, cumprimentou a todos. Após, em resposta ao participante, disse que no mês de setembro do corrente ano seria inaugurado o CVT (Centro Vocacional Tecnológico), o qual iria ofertar cursos profissionalizantes com o objetivo de capacitar os munícipes para o mercado de trabalho. Em relação à questão do desemprego citada pelo Sr. Gerson, o secretário informou que havia previsão de instalação, no município, de uma empresa que atuava na área da segurança de sistemas de incêndio, o que, certamente, iria gerar algumas vagas de emprego para a população de Guapimirim. **Complementado** a informação, o **Sr. Presidente** explicou que o CVT era um centro de formação profissional, o qual fora construído pelo Governo do Estado havia, aproximadamente, dois anos, sem nunca ter sido inaugurado, e que ficara abandonado por todo aquele tempo. Continuou dizendo que as atividades do Centro deveriam ter começado no início da atual gestão municipal, todavia, por razões políticas, sobretudo da oposição, somente no momento, após um acordo firmado entre o governo do Estado e o Município seria, enfim, inaugurado o CVT, cuja administração e responsabilidade passariam a ser, então, do município de Guapimirim. **Com a palavra**, o Secretário de Cultura, **Prof. Luís Cláudio de Oliveira**, cumprimentou o Sr. Presidente, os demais integrantes da Mesa, e, em especial, os participantes ali presentes. Após, agradeceu ao Sr. Presidente pela oportunidade de fazer uso da palavra e disse que gostaria de chamar a atenção de todos para o fato de que, na fala do Sr. Gerson, uma das questões mais importantes e que deveria ser sublinhada pela Pasta da Cultura, pela qual ele, Prof. Luís Cláudio, respondia, dizia respeito à violência. Informou que a título de prevenção da violência, a Secretaria de Cultura tinha, atualmente, um “braço” de trabalho no Pólo do Idoso, no Centro de Atendimento Psiquiátrico, no Paraíso, e, também, no bairro Jardim Guapimirim, onde eles, da Secretaria de Cultura, vinham desenvolvendo um trabalho denominado “*Oficinas Educativas*”. Ressaltou, contudo, que não estava se referindo a

cursos, mas, sim, a oficinas que eram movidas pela arte, pois a arte educava tanto quanto a educação formal, visto que tinha como característica proeminente o fato de trabalhar, necessariamente, com o estímulo e a exploração da criatividade e da inventividade das pessoas. Enfatizou, ainda, que a violência não era irmã da miséria, uma vez que aquela estava, ostensivamente, presente em qualquer comunidade que houvesse jovens desprovidos de estímulo para uma ocupação, fosse do ponto de vista da participação em um curso técnico ou mesmo da exploração do seu próprio material humano. Disse que a Secretaria de Cultura contava com um corpo de arte-educadores, que procurava desenvolver atividades culturais, principalmente, nas comunidades que os demandavam. Então, ele, Prof. Luís Cláudio, fazia questão de abordar aquele assunto, porque as comunidades não buscavam os serviços de cultura, em razão de não dialogarem com a cultura em si. Então, disse que eles, da Cultura, estavam querendo chamar a atenção para o fato de que se aquelas crianças e jovens tivessem como referência as várias experiências de pessoas que conseguiram um destaque na sociedade e, também, passaram por um processo de educação pela arte ou pelo esporte, certamente, certamente, iriam segui-los como exemplo, como fora o caso de vários boxeadores vitoriosos, artistas plásticos, músicos e poetas. Afirmou, então, que para ajudar a reduzir os indicativos de violência nos bairros, a Secretaria de Cultura estava oferecendo a arte e a cultura, ou seja, oferecendo a oportunidade de os jovens se sentirem ocupados em alguma atividade, como forma de compreenderem melhor o mundo que os cercavam. Ultimando, o secretário Luís Cláudio propôs uma reunião entre os moradores de Cadete Fabres, juntamente com o representante do Conselho Municipal de Política Cultural, a fim de que instalassem naquela comunidade algumas oficinas para a população, o que lhe traria um enorme prazer como titular da Pasta da Cultura. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** elogiou a indispensável contribuição do secretário de cultura, e, ato contínuo convidou a segunda participante, Sr<sup>a</sup> Ana Eliza Pereira, moradora da Rua Manoel Dutra, nº 16, Cadete Fabres, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Ana Eliza Pereira** *disse que sua pergunta era com relação ao transporte público, porque no município havia a Viação Reginas e a Paraíso Verde. Acontece que o último ônibus, saindo do Limoeiro, era no horário de 7:40h da noite, e do Paraíso para Guapi era 8:20h da noite, também. Então era complicado, porque se a pessoa não tivesse um carro ou uma moto ficava impedida de participar dos eventos promovidos na cidade, em razão da falta de transporte público. Por exemplo, havia um evento da*

*Secretaria de Cultura agendado para o dia 1º de setembro, mas como iriam participar se não teriam ônibus para voltar para suas casas? Também o intervalo dos horários ficara com o tempo muito longo após a greve, e algumas vezes ficavam mais de duas horas esperando no ponto. Além disso, tinham motoristas que cobravam mais de cinco reais o preço da passagem até Guapi; e, outros, oito reais. Então, gostaria de saber se poderiam verificar a possibilidade de se ampliar os horários até mais tarde da noite, pois havia pessoas que também estudavam no período noturno e precisavam do transporte para retornar às suas residências.* **Com a palavra,** o **Sr. Presidente** informou sobre um problema semelhante relacionado a horários dos ônibus, demandado na última Câmara Itinerante, ocorrida no Parque Santa Eugênia, o qual foi solucionado com a expedição de ofício, pela Câmara de Vereadores, o qual foi entregue em mão à empresa Paraíso Verde. A seguir, informou que a Casa Legislativa havia criado uma CPI em face de tal empresa, e que todo o serviço que a Paraíso Verde prestava fora contraindicado pela Comissão, a qual estabeleceu um prazo para que a concessionária de transporte público do município se adequasse aos termos do contrato celebrado com a administração pública. Disse que o relatório final fora encaminhado ao poder executivo, a fim de que procedesse ao processo administrativo e, conseqüentemente, fizesse a fiscalização pertinente. Quanto à diferenciação do valor das passagens cobradas pelos motoristas da viação Reginas, o presidente Halter Pitter afirmou que expediria ofício àquela empresa para que esclarecesse acerca de eventual fracionamento da tarifa, e, posteriormente, notificaria o DETRO (Departamento de Transportes Rodoviários do Estado do Rio de Janeiro), sobre a prática daquela suposta ilegalidade. Após, indagou à participante qual seria o melhor horário de saída do último ônibus para o bairro, o qual fora respondido pela Sr<sup>a</sup> Ana Eliza, que o ideal seria às vinte e duas horas, de forma a atender a necessidade da população local. O Sr. Presidente comprometeu-se, então, juntamente com os demais vereadores, a expedir um ofício à Paraíso Verde, além de conversar, pessoalmente, com os responsáveis pela empresa sobre a possibilidade de atender aquela demanda, disponibilizando um ônibus no horário solicitado. Destacou, ainda, a importância de se escolher bem os candidatos que iriam concorrer nas próximas eleições estaduais e federais, pois eram aquelas pessoas que criavam e aprovavam as leis que causavam aquele tipo de transtorno na vida da população, uma vez que o prefeito e os vereadores da cidade, no uso de suas atribuições, ficavam submetidos à legislação criada por tais entes federativos. Logo depois, o vereador Hatter Pitter



procedeu à leitura da pergunta elaborada pelo terceiro participante, **Sr. Vinícius Bigatte Pereira**, morador da Rua Manoel Dutra, nº 16, Cadete Fabres, Guapimirim. **Pergunta:** “*Gostaria de saber quais providências serão tomadas para melhorar a segurança pública no bairro, pois está ocorrendo vários assaltos na localidade, principalmente, no ponto de ônibus da Estrada Rio-Friburgo.*” O Sr. Presidente respondeu, então, que o Comandante da guarda civil municipal, assim como o Capitão Jorge, da polícia militar, já tinham comentado sobre aquela questão, e ele, Pitter, como policial civil de carreira, reiterava a importância de a vítima fazer o registro de ocorrência do crime, para que as polícias identificassem a mancha criminal do município. Salientou que a partir de tais notificações era possível aos órgãos de segurança atuar de forma mais efetiva, inclusive realocando os policiais para as áreas e horários com maior incidência de delitos. Ademais, continuou o presidente, considerava imprescindível a colaboração das vítimas para elucidação do crime, pois quaisquer detalhes, por menor que fosse, poderiam levar à identificação do criminoso e à sua consequente prisão. **A seguir**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** leu a quarta pergunta, formulada pelo **Sr Aristeu Dias**, morador da Estrada Rio Friburgo Km 3, Cadete Fabres, Guapimirim. **Pergunta:** “*Gostaria de saber se teria como solucionar o problema existente no retorno construído para as carretas, o qual está localizado próximo ao ponto de ônibus. Tal solicitação é devido ao fato de a movimentação desses veículos, durante o dia, levantar muita poeira e fumaça, além de deixar resíduo de óleo no chão. Então, devido a essa poluição as crianças não conseguem ficar no ponto de ônibus e, também, o resíduo deixado está poluindo as casas dos moradores. Assim, sugiro a substituição do asfalto pelo paralepípedo, a fim de resolver essa incômoda situação. Existe, também, a questão do forte cheiro de gás.*” **Com a palavra**, o Secretário da Casa Civil, **Sr. Jackson Saluzi Machado** disse que fariam um levantamento para saber qual empresa estava fazendo aquele tipo de rotatória. Todavia, independente da situação, entraria em contato com o secretário de Segurança e Ordem Pública, a fim de que o órgão responsável fosse notificado e providenciassem a substituição do local de tais manobras. **Com a palavra**, o **Sr. Presidente** destacou a importância daquele questionamento, afirmando que a função primordial da Câmara Itinerante era exatamente atender aquele tipo de solicitação tão peculiar do bairro. Disse que se não fosse aquela reunião, tal problema poderia levar até anos para chegar ao conhecimento do poder público, mas que a Câmara Itinerante estava ali presente para acelerar aquele processo. Após, convidou a Sr<sup>a</sup>

Carla Maiara Lourenço, moradora da Rua Manoel Dutra, nº 16, Cadete Fabres, Guapimirim, para fazer a quinta pergunta e agradeceu a sua participação. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Carla Maiara Lourenço** deu início à sua explanação dizendo que os moradores do bairro estavam enfrentando muitas dificuldades quanto ao transporte público, principalmente, porque muitas mães precisavam levar seus filhos à creche localizada no centro de Parada Modelo, que ficava a uma distância de três quilômetros dali. Então, quando o ônibus “povão” não passava tinham que se deslocar a pé com as crianças, pois os ônibus da Paraíso Verde não passavam a tempo de se chegar no horário hábil para a entrada dos seus filhos na creche. Em razão dos motivos expostos, indagou sobre a possibilidade de se construir uma creche no bairro, a fim de que os pais pudessem levar seus filhos sem depender daquele tipo de transporte. Sobre as oficinas e cursos que seriam ministrados no bairro, como informado pelo Secretário de Cultura, Prof. Luis Cláudio, disse que ficara muito feliz, porque precisava sair dali e ir ao CRAS do bairro Capim, ou seja, percorrer uma longa distância para participar dos eventos oferecidos pela Secretaria de Cultura. Outro questionamento referia-se ao telefone do hospital municipal, porque havia tentado ligar várias vezes e não conseguira contato. Então, quando estivera, pessoalmente, no hospital fora informada de que o telefone não estava funcionando. Diante daquela situação, como eles moravam longe, ficava complicado, pois já havia acontecido de ela ter que levar seu filho à UPA em Teresópolis, porque chegara ao Hospital de Guapimirim e não tinha pediatra para atendê-lo. Disse que a situação se agravava ainda mais, sobretudo, quando chovia, uma vez que nem um transporte público adequado tinham disponível, deixando a população muito prejudicada. Quanto ao vazamento de gás, já havia sido feito um abaixo-assinado pelos moradores, pois quando escapava precisavam fechar toda a casa, pois o cheiro era muito forte, e o seu filho, o qual sofria de crise alérgica, tinha a doença agravada devido ao vazamento do gás. Então, gostaria de saber o que as autoridades que governavam o município poderiam fazer para melhorar as condições das pessoas daquela localidade. **Com a palavra**, o Secretário de Obras, **Sr. João Maurício Ferreira**, primeiramente, parabenizou a Sr<sup>a</sup> Carla Maiara pela pergunta e, também, a todos os participantes pelas reivindicações apresentadas, ressaltando a importância daquele ato para o progresso do bairro e bem-estar dos moradores. Depois, assinalou que cabia à Secretaria de Obras a execução da construção da creche, todavia, a autorização deveria partir da Secretaria de Educação. Afirmou que o bairro merecia uma creche e considerava justa a reivindicação, motivo

pelo qual sugeria que a Câmara de Vereadores elaborasse um Projeto com aquela finalidade, para que fosse incluído no Orçamento municipal do próximo ano, isto é, de dois mil e dezenove. **Com a palavra**, a Subsecretária Municipal de Saúde, **Dr<sup>a</sup> Sandra Castelo Branco**, primeiramente, cumprimentou os componentes da Mesa e todos os participantes. Após, parabenizou a iniciativa da Câmara Itinerante, pois aquele movimento possibilitava que se fizesse promoção de vida, como ocorria naquele momento. Enfatizou que a saúde estava intrinsecamente ligada à cultura, lazer, educação, saneamento básico, transporte, etc.; porque hospital era para doença e, saúde, promoção de vida. Continuando, em relação à telefonia fixa, contou que, salvo engano, havia uma dívida do município com a empresa de telefonia, a qual já fora quitada; todavia, o serviço ainda não tinha sido restabelecido para toda a rede da saúde municipal. **Complementando**, o secretário **Jakson Saluzi** informou que já tinham elaborado o Termo de Referência para licitação do serviço de telefonia do município e que, em breve, o problema seria solucionado. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** afirmou que a Câmara de Vereadores faria um pedido de inclusão no Orçamento, de uma previsão orçamentária para a construção da creche naquele bairro; no entanto, salientou que tais iniciativas não garantiam a execução da obra, pois o Executivo municipal dependia de repasses e verbas para sua efetiva realização. Comentou ainda, que, no momento, a situação financeira do município era complicadíssima, e que estavam lutando para manter a folha de pagamento do funcionalismo público em dia, e que Guapimirim era um dos poucos municípios do Estado que estavam conseguindo aquele feito. Porém, apesar das dificuldades, o presidente da Casa de Leis comprometeu-se a fazer Indicações e as previsões nas Emendas do Orçamento, e, certamente, se houvesse recursos a creche seria construída. Quanto ao serviço de telefonia, ressaltou que estariam fazendo as cobranças necessárias, tendo em vista ser um serviço indispensável à população. **Em seguida**, o **Sr. Presidente** convidou a sexta participante, **Sr<sup>a</sup> Fabiana Dias**, moradora da Rua Manoel Dutra, nº 2.440, Cadete Fabres, Guapimirim, para fazer a sua pergunta. **Com a palavra**, a **Sr<sup>a</sup> Fabiana Dias**, *primeiramente, cumprimentou as autoridades que integravam Mesa e todos os participantes presentes. Após, parabenizou a Secretaria de Obras, a qual vinha sendo bastante atuante no bairro deles. Todavia, disse que gostaria de saber se tinham alguma previsão quanto à manutenção do parquinho existente no local, tendo em vista que quase não tinham opção de lazer para os seus filhos e o referido parquinho encontrava-se em condições bastante precárias, com brinquedos enferrujados e podendo*

*oferecer riscos às crianças que os utilizavam. Com a palavra,* o secretário de obras, **Sr. João Maurício Ferreira**, comentou que ficara feliz com a observação da participante ao assinalar a presença da Secretaria de Obras atuando no bairro. Disse que a secretaria estava trabalhando não só naquele bairro, mas em todo o município, uma vez que o Prefeito da cidade estava bastante atuante, além da parceria que tinham com a Câmara dos Vereadores, o que também contribuía para um resultado positivo. Quanto ao serviço de manutenção do parquinho, falou que a reivindicação da comunidade era totalmente pertinente, e que a Secretaria de Esportes e Lazer, responsável pelos parquinhos da cidade, já havia sido comunicada do problema. Comprometeu-se, então, a levar uma resposta da Secretaria à comunidade, pois sabia que os equipamentos confeccionados com ferro poderiam levar riscos aos usuários, haja vista o desgaste provocado pelo tempo, causando, por exemplo, a ferrugem. Concluindo, explicou que o corte de repasse dos *royalties* do petróleo causou uma grande dificuldade financeira no município, pois existiam compromissos de caráter permanente, os quais não podiam ser interrompidos, mesmo com a redução de recursos. Ainda assim, assegurou o secretário João Maurício, os gestores estavam empenhados em contornar aquela difícil situação e fazer o melhor pelos munícipes e por Guapimirim. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter da Silva dos Santos** convidou a Sr<sup>a</sup> Cristiane Anselmo, moradora da Rua Manoel Dutra, nº 10, Cadete Fabres, Guapimirim, para fazer a sétima pergunta. **Com a palavra**, a Sr<sup>a</sup> **Cristiane Anselmo** *cumprimentou a todos. Em seguida, disse que questionamento dizia respeito à Escola Municipal do bairro, onde sua filha estudava, porque quando chovia as professoras não podiam fazer nenhuma atividade fora da escola, em razão de não existir um ginásio para os alunos. Inclusive, houve a visita de uma pessoa da Secretaria de Educação e informou que, em Brasília, constava como já construído o ginásio da escola. Então, gostaria que as autoridades presentes esclarecessem aquela questão.* **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter** salientou que aquela informação não parecia ser verídica, no entanto, como naquela reunião tudo era filmado e registrado em ata, e se tratando de uma informação gravíssima como aquela, a Câmara de Vereadores, por meio sua Mesa, iria expedir um ofício ao Ministério da Educação para que informasse se tinha havido o repasse de alguma verba federal para a construção daquele ginásio, e, também, ao Executivo municipal, visando à prestação de informações pertinentes ao assunto. Enfatizou, ainda, que tinha a certeza de não ter acontecido na atual gestão; todavia, por se tratar de um crime de desvio de dinheiro público, o Poder Legislativo iria proceder

à apuração daquele fato. **Com a palavra**, o secretário da Casa Civil, Sr. **Jakson Saluzi Machado**, corroborando com a fala do Sr. Presidente, disse que aquela informação era gravíssima. Asseverou que iria reunir-se com a secretária de educação, com vistas a realizar uma fiscalização e verificar a veracidade daquela denúncia. Quanto à execução de obras, esclareceu que a Administração possuía um cronograma de reformas, principalmente, das escolas. Então, continuou o secretário Jackson, faria um levantamento das demandas, juntamente com a secretária de educação, sobre a possibilidade de atender aquele pedido. **Complementando**, o **Sr. Presidente** relatou que em conversa recente com o prefeito da cidade, o mesmo informou-lhe de que já haviam sido reformadas vinte e sete escolas do município. Explicou, ainda, que o serviço de reformas e o de construção de ginásios eram investimentos totalmente distintos, pois dependiam de aquisição de um terreno, além da obrigatoriedade de seguir as determinações do MEC, de acordo com os modelos por ele adotados. Em seguida, o Sr. Presidente expressou sua felicidade pelo fato de aquela ter sido uma das Câmaras Itinerantes em que os participantes mais interagiram, embora não tivesse sido a com maior número de pessoas, e salientou que as perguntas foram bastante pertinentes, demonstrando o comprometimento daquela comunidade. Ato contínuo procedeu à leitura da pergunta elaborada pela oitava e última participante, **Sr<sup>a</sup> Ana Maria Hazelman**, moradora da Estrada Rio Friburgo, Cadete Fabres, Guapimirim. **Pergunta** *“Gostaria de saber se há como ampliar os serviços da equipe de limpeza, que atualmente funciona mensalmente, para que fosse alterado para diariamente, ou mesmo semanalmente, o que já ajudaria a população do bairro, bem como a colocação de mais lixeiras. Também sobre a possibilidade de viabilizar o serviço de transporte para os idosos para as consultas médicas. Solicito, ainda, melhoria para a iluminação pública do bairro.”* **Com a palavra**, a **Dr<sup>a</sup> Sandra Castelo Branco**, subsecretária de saúde, respondeu que em relação ao transporte de pacientes, a pessoa deveria procurar a Secretaria de Transportes e fazer um cadastro, através de um laudo médico, o qual seria submetido a um critério de prioridade. No caso de idoso com doença crônica, classificava-se como prioridade, e o mesmo tinha direito ao transporte para tratamento fora do município, porque quando o tratamento era realizado no próprio município, a pessoa recebia visita domiciliar dos profissionais de saúde. **Com a palavra**, o secretário **João Maurício** afirmou que quanto ao serviço de limpeza, tentaria resolver o problema já naquela semana, e as condições do tempo melhorando colocaria uma equipe na rota do bairro, e, concluindo, comprometeu-se a solucionar a

questão. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva**, agradeceu imensamente a participação de todos, comunicando que até o término do mandato legislativo eles retornariam ao bairro, com mais uma edição da Câmara Itinerante, porque todos os bairros eram visitados duas vezes pelo projeto, e cujo cronograma encontrava-se disponível no *sítio* da Câmara Municipal. A seguir, franqueou a palavra aos integrantes da Mesa, para que fizessem suas considerações finais, iniciando-se pelo Capitão Jorge, representante da polícia militar do Estado. Com a palavra, o **Capitão PM Jorge Luis de Araújo Neves** deu início às suas considerações agradecendo a todos pela participação e pediu que fizessem contato, pelo seu número de *whatsapp*, caso tivessem conhecimento da ocorrência de qualquer delito, de modo a permitir que elaborassem um planejamento de patrulhamento mais efetivo, e, conseqüentemente, proporcionar mais segurança ao bairro. Finalizando, avisou que a Polícia Militar estava à disposição de todos. **Dando início** às suas considerações, o Superintendente da Guarda Civil, **GM Leandro Fiuza Cabral**, reiterou seu pedido inicial, para que a população de Guapimirim confiasse nas suas polícias, pois no que se referia à segurança pública tinham as forças municipais, estaduais e federais à disposição de todos. Após, relatou que, recentemente, fora contatado por uma pessoa amiga que estava reclamando do som alto vindo da praça do bairro onde morava, e quando ele, GM Fiuza, pediu que a mesma também ligasse para o telefone 190, da polícia militar, ela se recusara, dizendo que tal atitude não resolveria o seu problema. Então, infelizmente, apesar de sua insistência, ela resolvera não acionar a polícia militar. Deduzia-se, então, continuou o Superintendente, que se a pessoa se recusava a utilizar os serviços que lhe eram ofertados, ela não queria que o problema fosse solucionado. Finalizando, fez um apelo para que as pessoas não temessem comunicar as polícias a ocorrência de quaisquer ilegalidades, até porque existia o serviço de *disk denúncia*, em que a identificação das pessoas era totalmente protegida por sigilo, uma vez que todos tinham direito ao anonimato. Após, agradeceu a presença de todos naquela audiência, pois demonstrava que acreditavam no projeto e que podiam ter a certeza de que a administração pública estava tentando fazer o melhor possível em prol da população. **Com a palavra**, o Subsecretário Municipal de Administração, **Sr. Rudson Nogueira Gama**, parabenizou a iniciativa do Legislativo e, também, a participação popular, a qual, apesar do número reduzido, fora bastante interativa. Ressaltou que, juntamente, com o secretário da Casa Civil e interagindo com as demais secretarias municipais iriam se empenhar para atender as demandas ali apresentadas, as quais

seriam respondidas ao presidente da Câmara, e que todos teriam as suas respostas. Ultimando, desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o secretário de Cultura, **Professor Luís Cláudio de Oliveira**, iniciou suas considerações elogiando, mais uma vez, a iniciativa do Poder Legislativo pela criação da Câmara Itinerante. Parabenizou, também, a participação do público, o qual acreditava ser possível estabelecer um diálogo permanente entre a sociedade e o poder público. Ressaltou, em seguida, que o trabalho da Secretaria de Cultura estava voltado, fundamentalmente, ao direito das pessoas ao acesso à cultura e aos bens culturais. Portanto, por meio da Secretaria de Cultura, podiam oferecer oficinas *arte-educativas* e, para além daquilo, poderiam ofertar, ainda, a possibilidade do diálogo, principalmente, com aqueles que mais necessitavam daquelas ações, que no caso daquela comunidade, no momento, acreditava ser a juventude local. Ou seja, onde tinha cultura a violência não crescia, pois quando havia investimento em cultura as pessoas tornavam-se mais felizes e sábias, haja vista os inúmeros exemplos dos quais tinham conhecimento, sobretudo, pela mídia. Ao final, disponibilizou o número do seu telefone para contato, afirmando que a Secretaria de Cultura estava de portas abertas para atender, com muito prazer, as demandas da população, na medida do possível. **Com a palavra**, o Sr. **Jakson Saluzi Machado**, secretário da Casa Civil, parabenizou os participantes pela qualidade das perguntas realizadas, dizendo que as mesmas foram muito pertinentes e que houvera um consenso entre as pessoas ali presentes. Após, ressaltou a importância daquele encontro para que a administração pública tivesse um conhecimento mais aprofundado dos problemas considerados mais graves pelos moradores e, conseqüentemente, pudessem tomar as devidas providências e prestar os serviços adequados à população. **Com a palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar**, primeiramente, cumprimentou a todos e disse que estava muito feliz pelas reivindicações apresentadas. Falou que não adiantava o poder público ir ao local e não atender as especificidades da população, daí a importância da Câmara Itinerante, onde as pessoas apontavam as prioridades referentes ao seu bairro. Disse que talvez, naquele momento, não conseguissem atender a totalidade das demandas, mas tinha certeza de que a maioria das solicitações apresentadas seria atendida o mais brevemente possível, pois os secretários e a Câmara de Vereadores iriam eivar esforços para levar benefícios à população local. No mais, colocou-se à disposição de todos, assim como os demais vereadores, para atendê-los no que precisassem. **Com a palavra**, o vereador **Alex Rodrigues Gonçalves**, em suas considerações finais, agradeceu a presença

de todos e parabenizou os participantes pelas perguntas formuladas. Em seguida, enfatizou que a Câmara Municipal de Vereadores estava empenhada em ajudar o município e que o bairro Cadete Fabres não seria um bairro esquecido pelo prefeito da cidade. Afirmou que todas as secretarias responsáveis pelas demandas ali apresentadas, certamente, estariam prestando os serviços solicitados pela população. Ao fim, o vereador Leleco desejou a todos uma boa noite. **Com a palavra**, o vereador **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**, primeiramente, agradeceu a presença do público, o qual saíra de suas casas naquela noite fria para prestigiar a Câmara Itinerante e fazer as suas reivindicações. Depois, declarou que estava à disposição de todos na Câmara de Vereadores e que podiam contar sempre com ele, vereador Rosalvo Filho. **Com a palavra**, o vereador **Oswaldo São Pedro Pereira** deu início às suas considerações finais parabenizando, primeiramente, o secretário de obras João Maurício, por todas as obras realizadas no bairro Cadete Fabres, o qual fora contemplado com inúmeras ações de melhoria pela atual gestão municipal. Afirmou, em seguida, que tinham conhecimento das dificuldades do bairro, mas com a participação dos moradores e o apoio dos vereadores fariam todo o possível para que os problemas fossem solucionados com êxito. Finalizando, parabenizou a população e reiterou que a participação de todos era o caminho para que a desejada mudança fosse alcançada. **Com a palavra**, o secretário de obras, **Sr. João Maurício Ferreira**, em suas considerações finais, parabenizou a todos aqueles que fizeram as suas perguntas, mas lamentou a reduzido quórum da audiência. Parabenizou, também, a Câmara de Vereadores pela criação daquele projeto, ressaltando a importância da Câmara Itinerante para o exercício da democracia, uma vez que oportunizava à população expressar suas reivindicações, bem como ser ouvida pelo poder público do município. Concluindo, o secretário afirmou que estavam de coração aberto, assim como o Sr. Prefeito, para tentar atender ao máximo as demandas apontadas naquela audiência e promover o bem-estar da comunidade. **Com a palavra**, o vereador Jovem **Luiz Fernando Marcelino Crespo** agradeceu o presidente da Câmara de Vereadores pela realização da Câmara Itinerante. **Com a palavra**, o **Presidente do Parlamento Jovem**, o estudante **João Vitor Dias**, primeiramente, cumprimentou todos os presentes. Após, informou que estudava na Escola Municipal Acácia Leitão Portela e parabenizou o presidente Halter Pitter pelo projeto da Câmara Itinerante no município. **Com a palavra**, o presidente **Halter Pitter dos Santos da Silva** comentou que devido ao mau tempo ficara temeroso quanto à participação dos



moradores, mas estava muito feliz pelo público presente e pela qualidade das reivindicações, superando suas expectativas. Saliu que as pessoas estavam desacreditadas em razão do caos que estavam presenciando com o poder público no país; entretanto, pediu para que não perdessem as esperanças, pois não podiam julgar a atitude de alguns e colocar todos no mesmo patamar, visto que o Brasil era um país democrático, cujo regime de governo era o presidencialismo. Frisou que por mais tristes, magoados e insatisfeitos que estivessem, independente da quantidade de votos nas eleições, os cargos de presidente, senador, deputado federal, deputado estadual, prefeito e vereador seriam preenchidos; portanto, cabia a cada um decidir se queria ou não participar e exercer o seu direito de voto e cidadania, o que ora faziam os participantes daquela audiência. Depois, comentou que quando visitara as pessoas durante a sua campanha eleitoral, uma das reclamações que mais ouvira fora no sentido de que ele, Pitter, não abandonasse a população após ter sido eleito, como faziam os políticos em geral. Então, como obtivera mil cento e trinta votos, e diante da impossibilidade de atender pessoalmente cada um daqueles eleitores, estava buscando, cada vez mais, que o poder legislativo e o executivo estivessem próximos dos munícipes, a fim de que pudessem ouvi-los e realizar ações em sintonia com as reais necessidades do povo. Ultimando suas considerações, o Sr. Presidente agradeceu o *show* de democracia promovido pelos participantes e pediu à Mesa uma salva de palmas para todos.

Não havendo mais quem quisesse fazer o uso da palavra, o Sr. Presidente encerrou a Audiência da Câmara Itinerante quando eram vinte e uma horas e nove minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Halter Pitter dos Santos da Silva, \_\_\_\_\_, Presidente da Câmara Municipal de Guapimirim, mandei lavrar a presente Ata, que vai assinada por mim, pelo Sr. Jackson Saluzi Machado, Secretário da Casa Civil e de Governo de Guapimirim, pelo Sr. João Maurício Ferreira Gonçalves, Secretário Municipal de Obras e Serviços Públicos, pelo Professor Luís Cláudio de Oliveira, Secretário Municipal de Cultura; pelo Sr. Rudson Nogueira Gama, Subsecretário Municipal de Administração; pela Dr<sup>a</sup> Sandra Castelo Branco, Subsecretária Municipal de Saúde, pelo Sr. Leandro Fiuza Cabral, Superintendente da Guarda Civil Municipal de Guapimirim, e pelos vereadores Alex Rodrigues Gonçalves, Rosalvo de Vasconcelos Domingos, Osvaldo São Pedro Pereira e Cláudio Vicente Vilar.